

GUIA DO EDUCADOR PARA O FILME “UP - ALTAS AVENTURAS”
EDUCATOR'S GUIDE TO THE MOVIE "UP - HIGH ADVENTURES"

Marcelo Diniz Monteiro de Barros¹

Deisy Ferreira dos Santos²

Tamara Gonçalves Miranda³

RESUMO

O presente guia foi elaborado com o intuito de incentivar a utilização do filme “UP – Altas Aventuras” como recurso didático para o ensino de Natureza e Sociedade na Educação Infantil. O filme em questão trata-se de uma animação que conta a história de Carl e Russell que, despropositadamente, partem juntos em busca de um belíssimo lugar chamado *Paraíso das Cachoeiras*. O que os personagens nem imaginam é que a aventura mudará suas vidas de maneira considerável. A trama desperta diferentes e relevantes reflexões acerca do modo de vida em nossa sociedade. Dentre essas variadas possibilidades de discussão, destacamos, aqui, o cuidado com o outro e com o meio ambiente, por entendermos ser um tema de suma importância a ser discutido com crianças de todas as idades, sobretudo as da Educação Infantil. Por meio dessa temática e das atividades aqui propostas, busca-se também propiciar que as crianças se sintam estimuladas a desenvolver a capacidade de expressar-se oralmente, exercitar o pensar, socializar-se e, dessa forma, construir conhecimentos significativos.

PALAVRAS CHAVE: Filme como estratégia didática. Educação Infantil. Meio ambiente. Respeito ao outro.

ABSTRACT

¹ Licenciado em Ciências Biológicas (PUC Minas), Mestrado em Zoologia de Vertebrados (PUC Minas), Doutorado e Pós-doutorado em Ensino de Biociências e Saúde (Fund. Oswaldo Cruz). Professor Adjunto IV na PUC Minas. E-mail: marcelodiniz@pucminas.br

² E-mail: deisy.fst@gmail.com

³ E-mail: tamaramiranda01@gmail.com

This guide was created to encourage the use of the movie “UP – High Adventures” as a didactic resource for teaching Nature and Society in Early Childhood Education. The film in question is an animation that tells the story of Carl and Russell who, unreasonably, leave together in search of a beautiful place called *Paraíso das Cachoeiras*. What the characters do not even imagine is that the adventure will change their lives considerably. The plot arouses different and relevant reflections about the way of life in our society. Among these varied possibilities for discussion, we highlight here the care for others and the environment, as we understand it to be an important topic to be discussed with children of all ages, especially those in Early Childhood Education. Through this theme and the activities proposed here, we also seek to encourage children to feel encouraged to develop the ability to express themselves orally, exercise thinking, socialize and, in this way, build meaningful knowledge.

KEYWORDS: Movie as a didactic strategy. Child education; Environment. Respect for others.

INTRODUÇÃO

O presente guia para o educador foi elaborado a partir da utilização do filme norte-americano “Up – Altas Aventuras” que narra a aventura de Carl Fredericksen e Russel em busca do *Paraíso das Cachoeiras*. Trata-se de uma história comovente, que revela a importância do outro na formação da identidade do indivíduo, além de explorar a necessidade de o ser humano estabelecer uma relação de cuidado e respeito à natureza, ato que também é relevante na constituição da identidade, vez que somos parte dela.

Abordar esse tema, em sala de aula, contempla a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, que estabelece cinco campos de experiências baseados no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças. Dentre eles, destacamos o campo “O eu, o outro e o nós”:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar

oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2017, p. 36)

É no ambiente escolar que começamos a interagir com pessoas fora de nosso grupo familiar e assim ampliamos a construção da nossa própria identidade. Dessa forma, ensinar sobre a importância do respeito que se deve ter em relação ao outro e ao meio ambiente é indispensável. Todo educador deve ter em mente a importância de oportunizar aos seus alunos um ambiente que o estimule e o conscientize acerca do necessário cuidado com o meio em que vivemos, o que inclui os seres humanos, as plantas e os animais.

Para que a construção da identidade pessoal, social e cultural da criança se dê de maneira positiva e significativa, é necessária a mediação do(a) educador(a), de modo que a sua intencionalidade educativa tenha em vista as especificidades das crianças em suas respectivas fases de desenvolvimento. Nesse sentido, a utilização do filme supracitado como recurso didático se revela importante por auxiliar o(a) professor(a) a despertar o interesse dos(as) alunos(as) e, assim, tornar a aprendizagem mais lúdica e atrativa. Conforme Costa e Barros (2014), dentre os diversos recursos didáticos disponíveis, o professor pode e deve usar o cinema em sala de aula como forma de facilitar e oportunizar o processo de construção de conhecimento dos alunos.

PÚBLICO ALVO

Este guia tem como público alvo crianças de 4 a 5 anos da Educação Infantil, mas pode ser adaptado pelos(as) educadores(as) para trabalhar com outras etapas de ensino.

SINOPSE

“Up - Altas Aventuras”, apresentado na figura 1, é um longa-metragem do gênero animação, lançado em 2009, dirigido Pete Docter. O filme narra a aventura de Carl Frederickson, um idoso ranzinza, ex-vendedor de balões, e do garoto Russel, um pequeno escoteiro muito otimista. Carl e sua esposa Ellie eram exploradores da natureza e tinham o sonho de morar no *Paraíso das Cachoeiras*, um lugar lindo localizado entre duas montanhas na América do Sul. No entanto, esse sonho sempre era postergado, devido às dificuldades financeiras. O tempo passa e quando, finalmente, o casal consegue comprar as passagens para

o tão sonhado *Paraíso das Cachoeiras*, Ellie morre de velhice. Desse dia em diante, Carl se isola em sua casa e permanece sozinho até que um dia aparece o menino Russel, que tem como desafio escoteiro ajudar um idoso. Pressionado a vender sua casa a uma construtora e ordenado por um juiz a viver em um asilo, Carl decide realizar o sonho que tinha com sua esposa e faz de sua casa um dirigível preso a milhares de balões. Ele parte rumo à América do Sul e, sem perceber, leva Russel consigo. É a partir daí que começa a grande aventura e, com ela, o início de uma grande amizade e troca de saberes entre duas gerações distintas.

Figura 1: Capa filme UP – Altas Aventuras, 2009.



Fonte: blog.dvdlst.com. Acesso: 25 jun. 2020.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

Primeira aula: o que os alunos já sabem?

Duração: 50min.

Figura 2: Russel, Dug (cão) e Carl, personagens do Filme.



Fonte: Cinema aqui.com.br (2009). Acesso: 25 jun. 2020.

É de suma relevância conhecer os alunos antes de dar início a uma aula, de forma a tecer uma reflexão acerca do melhor método a ser utilizado na mediação da construção do conhecimento dos(as) educandos(as). Para tanto, pode ser iniciada uma roda de conversa em que, sentadas em círculo, as crianças exponham a toda turma seus saberes acerca do tema proposto. A imagem acima (Figura 2) pode ser utilizada como recurso para despertar a curiosidade dos pequenos e dar início ao diálogo. Para melhor condução da roda de conversa, propõe-se o seguinte roteiro:

1. O que é meio ambiente?
2. Por que é importante cuidar da natureza?
3. Qual a importância dos outros seres humanos em nossa vida?
4. Vocês respeitam as pessoas? E a natureza?
5. Como cuidar da natureza e das pessoas que fazem parte dela?

Segunda e terceira aulas: vamos brincar de cineminha?

Duração: 2 (duas) aulas de 50min.

Após a avaliação diagnóstica realizada através da roda de conversa, é o momento de exhibir o filme aos pequenos! Para despertar o interesse desde cedo a gostarem da sétima arte,

proponha a brincadeira: cineminha, com direito a pipoca para criar um clima de cinema! O filme já é um recurso lúdico por se tratar de uma animação, mas o brincar, na infância, possibilita a exploração do mundo de maneira divertida e espontânea, possibilitando às crianças se descobrirem e aprenderem a se comunicar, além de interagir socialmente. Segundo Lopes,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, p. 110).

Dessa forma, ao propor a exibição do filme em formato de brincadeira, no caso, um cineminha, as crianças tenderão a ter curiosidade e podem ter mais atenção durante a exibição. O ato de brincar atuará como facilitador para a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade que serão necessárias tanto para as atividades propostas ao final do filme, quanto para suas vidas.

O filme tem a duração de 1h e 36min, portanto é preciso utilizar o tempo de duas aulas consecutivas para que a exibição ocorra de forma ininterrupta.

Quarta aula: o que aprenderam com o filme?

Duração: 50min.

Figura 3: Carl e Russel - Cena do filme



Fonte: Portal do envelhecimento e Longeviver (2016). Acesso: 25 jun. 2020.

Este é um momento de avaliar o que as crianças compreenderam do filme exibido e averiguar se estabeleceram alguma relação com o que foi discutido na roda de conversa realizada na primeira aula. Crianças dessa faixa etária ainda estão na fase pré-silábica, que é caracterizada pela escrita pictórica. Portanto, peça aos alunos que desenhem, em uma folha separada, do que mais gostaram no filme. Antes de passar essa atividade, o professor deve iniciar uma breve discussão acerca das ideias expostas no longa-metragem, expondo a imagem da figura 2 para relembrar a alegria de Russell ao estar em contato com a natureza com seu mais novo amigo. Dessa maneira, possibilita-se às crianças, como se constata na Figura 3, o questionamento e a reflexão sobre a importância de cuidar do *outro e da natureza*. A Figura 4 também pode ser exibida para incentivar a criação dos desenhos, pois, nela, Ellie mostra a seu companheiro, Carl, a pintura que fez do lugar para onde sonham em viajar. Recomenda-se que durante as produções do desenho em sala de aula, o(a) professor(a) toque a música “Aquarela”, de Toquinho (1983), que, conforme FUKS (2020), “Além de ser um belo passeio pela infância, a música é também uma reflexão sobre a vida e sobre a transitoriedade do tempo”. Trata-se de uma música baseada no universo lúdico e faz com que os ouvintes explorem a imaginação em toda a sua potencialidade. Dessa forma, espera-se proporcionar prazer e incentivar a criatividade dos pequenos durante a execução da atividade proposta.

Figura 4: Ellie e Carl – Cena do filme



Fonte: [Blog Agorasomosum.wordpress.com](http://BlogAgorasomosum.wordpress.com). Acesso: 25 jun. 2020.

Quinta aula: transformando a sala em galeria de arte!

Duração: 50min.

Caminhando em sentido à superação da *educação bancária* que, conforme Freire (1978, p. 68), é aquela em que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que escutam docilmente”, na última aula desta sequência didática sugira às crianças que seus desenhos sejam colados nas paredes da sala e cada um apresente seu desenho à turma, de modo que todos, sobretudo o(a) professor(a), ouçam o que cada criança tem a dizer sobre seu desenho. Para não perder o foco da discussão do tema proposto, de forma dialógica, retome algumas ideias expostas no filme, lembrando-os de algumas cenas, mas não fale muito! Seja um educador comprometido com a libertação e formação de autonomia dos pequenos; deixe que eles exercitem a oralidade!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de recursos audiovisuais em sala de aula auxilia a mediação da construção do conhecimento, tendo em vista que as atividades lúdicas desenvolvem “a intelectualidade, a autoconfiança, a exploração, a curiosidade, o raciocínio, a emoção e a psicomotricidade” (NILES; SOCHA, 2014, p. 89) e propicia uma divertida interação entre crianças de diferentes realidades.

Aprender a viver em um ambiente de diversidade é um dos principais desafios do mundo contemporâneo e, portanto, da educação. É desafiador, também, desenvolver uma educação crítica em relação ao modo de vida humano que desrespeita a própria natureza da qual faz parte. Como a escola tem o papel fundamental na formação de cidadãos para a boa convivência em sociedade, ela se torna um local importantíssimo para a mediação da construção de saberes acerca do respeito ao outro e à natureza.

Espera-se que as informações, bem como as orientações apresentadas neste trabalho, possam contribuir, enquanto estratégia pedagógica, para a prática educativa dos(as) educadores(as) que atuam na Educação Infantil e se comprometem com uma educação dialógica e em consonância com a formação de sujeitos críticos e autônomos. Ao permitir a dialogicidade, o(a) educador(a) tem a oportunidade de também se tornar um(a) educando(a) e, assim, caminhar rumo à educação como prática de liberdade, tal qual nos ensinou Freire (1978).

REFERÊNCIAS

- AQUARELA: Toquinho. 1983. Música. 4 min 14s. Publicado pelo canal ChicoViniciusVEVO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xT8HliFQ8Y0>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017.
- COSTA, Elaine Cristina Pereira; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Práxis**, v. 6, n. 11, p. 81-93, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25. ed. (1ª edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra. (1978).
- FUKS, Rebeca. Música Aquarela, de Toquinho. **Cultura Genial**. 2020. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/musica-aquarela/>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba (PR): FAEL, 2006.
- NILES, Rúbia Paula Jacob; SOCHA, Kátia. A Importância das Atividades Lúdicas na Educação Infantil. **Ágora - Revista de divulgação científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.
- UP – Altas aventuras**. Direção de Pete Docter. Estados Unidos: PixarAnimationStudios, 2009. Som. Cor. DVD (96 min).